

PD102- Prevalência de Excesso de Peso e Obesidade em Crianças Pré-Escolares do Município da Figueira da Foz

Alexandra Paúl¹, Ada Rocha², Lourdes Mota¹

1- Hospital Distrital da Figueira da Foz, 2- Câmara Municipal Figueira da Foz

Introdução: A obesidade tem sido classificada como a epidemia do século XXI, sendo já inúmeros os estudos que evidenciam a prevalência desta patologia em todo o Mundo, com valores considerados alarmantes. Neste contexto, a Unidade Coordenadora Funcional da Criança e do Adolescente da Figueira da Foz está a desenvolver um projecto denominado 3S: Saboroso, Satisfeito e Saudável. Têm vindo a ser realizadas diversas iniciativas de sensibilização para a adopção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis, através da criação de materiais de informação e sensibilização dirigidos às crianças, pais e educadores. Foi criado um código tipo semáforo, através do qual as crianças foram avaliadas, de acordo com as suas opções alimentares para o lanche.

Objectivos: Avaliar a prevalência de excesso de peso (EP) e de obesidade nas crianças pré-escolares do Município da Figueira da Foz, com idades compreendidas entre os 3 e os 7 anos e relacionar estas prevalências com o género e o meio a que as crianças pertencem.

Material e Métodos: Procedeu-se à determinação do peso, estatura e cálculo do índice de massa corporal (IMC) das crianças acima referidas, em Outubro/Novembro de 2007. Foi usada a classificação do Centers for Disease Control and Prevention para determinar a prevalência de EP e de obesidade.

Resultados: Das 482 crianças avaliadas, 52.5% (253) eram do género masculino, com uma média de idades de $5,14 \pm 0,82$ anos. O peso médio foi de $17,79 \pm 3,67$ kg, a estatura $106,50 \pm 7,23$ cm e o IMC $15,6 \pm 1,91$ kg/m². A maioria das crianças, 66.8 % (322), pertencia ao meio rural. A prevalência de EP e de obesidade foi de 11.4% e 6.2%, respectivamente, sendo o primeiro mais frequente no género feminino (F:M-14% vs 9.1%) e a segunda no género masculino (M:F-6.3% vs 6.1%). Houve predominio de EP e de obesidade nas crianças de 3-4 anos (15.1% e 7.9%) comparativamente com as de 5 (9.6% e 6%) e com o grupo de 6-7 anos (10.5% e 5.3%). O EP foi mais prevalente nas crianças do meio rural (12.4%) comparativamente com as do meio urbano (9.4%). Para a obesidade a situação inverteu-se, sendo as crianças de meio urbano as que apresentaram maior prevalência (8.1%) quando comparadas com as do meio rural (5.3%).

Discussão: Apesar das diferenças acima referidas, concluiu-se não existir associação significativa entre o estado ponderal e o género das crianças ($p=0.217$), a idade ($p=0.656$) ou o meio a que estas pertencem ($p=0.355$).

Palavras-chave: pré-escolares, obesidade, excesso ponderal, meio social